

A relação escola x família e o processo de ensino-aprendizagem em Manaus-AM: a busca do equilíbrio pela cooperação

The relationship school x family and the teaching-learning process in Manaus-AM: the search for balance for cooperation

Ana Paula Raio de Moraes

Mestrado em Ciências da Educação na Universidad Privada Del Este – PY. Aureliano Medina

Aureliano Medina

Docente Universidad Privada Del Este – PY

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.13

RESUMO

A complementação das competências da educação compete, prioritariamente, a família que tem a incumbência de acionar os ensinamentos como base para a vida dos indivíduos oriundos de seu enlace. A escola acolhe e instrui para novos caminhos, pela noção ela formaliza todo o saber empírico trazido para o ambiente escolar. O processo ensino aprendizagem é uma busca constante de equilíbrio, uma conciliação de forças para tornar o ensino mais voltado ao crescimento e a integração de pessoas. De natureza bibliográfica e de campo, este estudo tem como objetivo interagir com a comunidade escolar, mais precisamente, pais / responsáveis, professores por meio de instrumentos estruturados como entrevistas, em diferentes escolas da rede pública de Manaus – duas da rede municipal e uma da rede estadual. A proposição foi inserir um novo viés sobre a relação família escola e as implicações sobre o cotidiano escolar, pois a junção de diferentes expressões são passivos de conflitos e que tem sido vista como problema e desvio das normas causando transtornos às práticas educacionais. O fortalecimento dos vínculos, proximidade de aproveitamento de habilidades e a observação do espaço para novas tomadas de decisão são fundamentais para a reformulação da escola. A pesquisa se deu de caráter exploratório e enfoque qualitativo, os resultados apontam um sinalizador preventivo como tomadas de decisões frente às situações que dificultam a realização de um estudo criterioso e voltado à aprendizagem significativa. Fazer discutir elementos de interesse escolar que fortifica a gestão está na difusão do Projeto Político Pedagógico cujas diretrizes que bem estruturado enfatiza o combate da indisciplina e o baixo rendimento e através de palestras e orientações estruturadas, visando ao enfrentamento da desarmonia escolar o ajustamento de perfis firmando parcerias em bases democráticas, onde a família seja a extensão da escola na ordenação do perfil estudantil. A Escola, Pais e Professores demonstraram conhecer a realidade escolar e que as mudanças carecem da inserção de esforços de todos.

Palavras-chave: cooperação. família. equilíbrio. aprendizagem significativa.

ABSTRACT

A the complementation of the competencies of education is primarily the responsibility of the family that has the task of triggering the teachings as a basis for the lives of individuals derived from their bond. The school welcomes and instructs for new paths, by the notion it formalizes all the empirical knowledge brought to the school environment. The teaching learning process is a constant search for balance, a reconciliation of forces to make teaching more focused on growth and integration of people. Of a bibliographic and field nature, this study aims to interact with the school community, more precisely, parents / guardians, teachers through structured instruments such as interviews, in different schools of the public network of Manaus – two of the municipal network and one of the state network. The proposition was to insert a new bias on the family school relationship and the implications on school daily life, because the combination of different expressions are passive conflicts and that has been seen as a problem and deviation of norms causing disorders to educational practices. The strengthening of bonds, proximity to the use of skills and the observation of space for new decision-making are fundamental for the reformulation of the school. The research took place with an exploratory character and qualitative focus, the results point to a preventive signal as decision-making in the face of situations that make it difficult to conduct a careful study focused on meaningful learning. To discuss elements of school interest that strengthen management is in the dissemination of the Pedagogical Political Project whose guidelines that have well structured emphasize the fight against indiscipline and low income through lectures and structured orientations, aiming at coping with school disharmony the adjustment of

profiles establishing partnerships on democratic bases, where to be family the extension of the school in the ordering of the student profile. The School, Parents and Teachers show to know the school reality and that the changes lack the insertion of efforts of all.

Keywords: cooperation. family, family. balance, balance. meaningful learning.

INTRODUÇÃO

A escola nunca foi um lugar ermo, ela é a extensão do lar, da amplificação dos saberes que são trazidos de casa. Todos os esforços são para o crescimento intelectual do aluno que tem a necessidade de iniciativas voltadas para a interatividade com os conteúdos e com o crescimento intelectual.

Albuquerque (2018) destaca que a psicologia escolar e a relação família escola são meios colaborativos e que tendem a diagnosticar desvios, ainda prematuros se os papéis forem executados com responsabilidade e apreço.

A Educação, vincula as expectativas do aluno, pelo que foi observado no seu ambiente familiar ou cotidiano e no cenário geopolítico brasileiro, a não definição de papéis tem chocado as expectativas, trazendo a tona velhas discussões sobre a aprendizagem, o comportamento de alunos, a falta de integração de professores e assim por diante.

Macedo (2018) cita que os adolescentes tem certa carência de vínculos efetivos e ele vai buscar proteção em locais e pessoas nas quais se abrem à comunicação e que eles confiam.

A não aceitação de que o jovem precisa de acompanhamento e que suas decisões tem que ter base para não serem, definitivamente tendendo ao fracasso, as incertezas devem ser amparadas, de maneira inclusiva para que o jovem consiga nortear suas ações e minimizar impactos indesejados no seu percurso educacional e de sua vida.

Por ser um assunto de interesse social, a motivação da realização desta pesquisa se deve ao fato da existência problemas oriundos da desproporção de ações e direcionamentos e a disciplina dentro do ambiente são requeridas para que a escola obtenha consistência e passe a elevar os resultados pelo acesso dos alunos.

Vieira (2019) descreve que a busca do equilíbrio é um objetivo convergente que associa as capacidades de todos os envolvidos no processo para a determinação de parâmetros, garantindo a governança focada nas teorias e as trajetórias que retratam padrões de análises e restauro.

O estudo visa adentrar no âmbito das relações trazendo para o seio educacional a iniciativa da colaboração dos pais, dos professores para as tomadas de decisão. As respostas aos questionamentos acerca dos padrões de interatividade escolar e a questão dos fatores adversos que prejudicam a vida escolar dos de alunos da rede pública na cidade de Manaus-AM.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa fazendo uma exploração dos dados coletados para a identificação dos aspectos que causam desequilíbrio no ambiente escolar tomando como base o fator indisciplinar em sala de aula.

Os resultados apontam para um amadurecimento do vínculo escola e família fazendo conciliar as diferentes percepções do processo ensino aprendizagem e da iniciativa de equilibrar os distúrbios pela cooperação de todos.

RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Hoje, a forma e a intensidade das relações entre escolas e famílias variam enormemente, estando relacionadas aos mais diversos fatores: estrutura e tradição de escolarização das famílias, classe social, meio urbano ou rural, número de filhos, ocupação dos pais, etc.

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.

A relevância da família e da escola como contextos privilegiados de desenvolvimento humano está bastante consolidada em virtude dos estudos da psicologia da família e da psicologia do desenvolvimento. Entretanto, os aspectos que constituem e interferem na relação entre estes dois contextos, sejam como barreiras à colaboração ou contribuindo para a sua promoção, ainda não estão suficientemente estabelecidos.

O que sumariamente implica dizer que um dos reflexos do baixo desenvolvimento de pesquisas científicas voltadas à intersecção que se estabelece cotidianamente entre a família e a escola é a ausência de publicações suficientemente atuais sobre esta temática.

No âmbito da unidade escolar há necessidade de a comunidade participar efetivamente da gestão da escola de modo a que esta ganhe autonomia em relação aos interesses dominantes, e isso só terá condições de acontecer, como diz PARO:

[...] medida em que aqueles que mais se beneficiarão de uma democratização da escola puderem participar ativamente das decisões que dizem respeito a seus objetivos e às formas de alcançá-los (PARO, 2008).

Entre os possíveis condicionantes maiores, pode-se ressaltar a falta de conhecimento sobre a importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem e espaço escolar. Alguns pais não têm claro que sua participação na escola, serve como apoio necessário para o trabalho dos educadores de seus filhos.

Focalizando a realidade brasileira no que concerne à definição de família, estabelece os princípios fundamentais em relação à instituição familiar e reconhece como entidade familiar a união estável entre homem e mulher, ou a comunidade formada por quaisquer dois pais e seus descendentes.

Nota-se uma diferença significativa na definição estabelecida pela Constituição Brasileira em relação às apresentadas anteriormente quanto a não inclusão das relações não heterossexuais enquanto unidade familiar.

Ainda encontramos professores que acreditam que se os pais participassem mais efetivamente, trariam mais problemas e muito mais trabalho, com isto percebe-se ao mesmo tempo em que alguns educadores reclamam da não participação dos pais na educação, porém dificultam a relação família escola, tornando-a necessária e não necessária ao mesmo tempo, sem

buscar um compromisso com uma verdadeira educação.

É claro e evidente que no contexto acima, divergem as opiniões dos mais diversos professores, tendo em vista que uns apresentam-se mais comprometidos com a educação de seus alunos do que outros.

É um traço profundamente negativo o fato de a população não se sentir comprometida com suas próprias soluções, atirando-as sobre o governo. A escola não é reconhecida como interesse próprio, como direito fundamental, mas tão somente como dever do Estado (PEDRO DEMO, 2013).

A história cultural das famílias entrevistadas mostra uma grande ruptura na escolaridade dos pais, e até mesmo nos casos em que os pais apresentam maior grau de escolaridade, eles voltaram à escola depois de adultos, quando sua condição socioeconômica permitiu este investimento.

A maioria dos pais trabalha fora marcada pela instabilidade e as mães que trabalham fora mostraram viver uma sobrecarga, o que tem dificultado sua participação na escolarização dos filhos da maneira como gostariam.

Muitos pais não comparecem às Reuniões de Pais e Mestres, pois se sentem deslocados, achando-as chatas, cansativas e demoradas, gerando desinteresse na maioria. Por outro lado, de acordo com o Regimento escolar, a reunião, além de ser uma função dos pais, é também um direito em prol da gestão democrática da escola; mas os pais questionam a forma como vem sendo realizadas estas reuniões.

Oliveira (2009) afirma que as Reuniões de Pais e Mestres, ou as destinadas à entrega de boletins, em que os assuntos versam sobre comportamento e baixo rendimento escolar, acontecem de forma que as pessoas envolvidas apenas legitimam relações sociais existentes, havendo de um lado, a cobrança dos professores e, do outro, o afastamento dos familiares.

É necessário ressaltar sempre que um dos aspectos primordiais para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo refere-se ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola e o seu respectivo Regimento Escolar.

Para que a prática educativa real seja uma práxis, é preciso que ela se dê no âmbito de um projeto. A escola é o lugar institucional de um projeto educacional (SEVERINO, 2008).

Os pais nunca se interessaram em tomar ciência do conteúdo do PPP (Projeto Político Pedagógico), que por sua vez tem a função de nortear as ações pedagógicas da escola. Quanto ao Regimento Escolar, alguns pais já tiveram contato, no início do ano letivo.

Educação e escola têm uma relação estreita, apesar de esta não configurar uma relação de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que ocorre fora da escola.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2009), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem” (p.238).

Já a escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita. De acordo com Saviani (2005), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento.

Escola e família têm suas especificidades e suas complementaridades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições. Esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram, uma vez que “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade” (REALI e TANCREDI, 2005).

Considerando as várias perspectivas e abordagens relativas ao tema, os trabalhos e pesquisas sobre a temática da relação família-escola podem ser organizados em dois grandes grupos, denominados enfoque sociológico e enfoque psicológico (OLIVEIRA, 2012).

No enfoque sociológico a relação família-escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. A relação entre educação e classe social mostra certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares.

No enfoque psicológico ela é responsabilizada pela formação psicológica. A ideia de que a família é a referência de vida da criança - o *locus* afetivo e condição imprescindível de seu desenvolvimento posterior - será utilizada para manter certa ligação entre o rendimento escolar do aluno e sua dinâmica familiar, colocando, mais uma vez, a família no lugar de desqualificada (OLIVEIRA, 2012).

Posto desta forma nota-se que o enfoque sociológico aborda os determinantes ambientais e culturais presentes na relação família-escola, destacando que cabe à escola cumprir as exigências sociais, enquanto o enfoque psicológico considera os determinantes psicológicos presentes na estrutura familiar como os grandes responsáveis pelo desencontro entre objetivos e valores nas duas instituições.

Conforme Oliveira (2012) ocorre uma espécie de complementaridade, onde é perceptível um velado enfrentamento - um tipo de concorrência - entre a escola e a família, aparentemente abalados pelos projetos de participação e de parceria entre esses dois sistemas, podendo-se afirmar que em ambos os enfoques se destacam dois aspectos principais: A incapacidade da família para a tarefa de educar os filhos; A entrada da escola para subsidiar essa tarefa, principalmente quando se trata do campo moral.

Portanto, é possível entender, mesmo que parcialmente, que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA, 2012).

A educação é um processo que vem se desenvolvendo ao longo dos séculos. É algo amplo e abrangente, que visa transmitir entre outras coisas, conhecimentos, valores, ideias e crenças. Nesse sentido pode-se dizer que a educação vai muito além da instituição escolar, ela permeia também outras instituições sociais como: a família, a igreja e o trabalho (PORTO, 2007).

Nesse sentido, a educação é um processo social que se enquadra numa concepção particular de mundo, a qual, por sua vez, determina os fins a serem atingidos pelo ato educativo e esses fins refletem o espírito da época e as ideias coletivas dominantes; daí ser possível repetir como Durkheim que não é possível uma educação ideal, perfeita, homogênea e adequada a todos os homens em todos os tempos, porque está só pode ser definida tendo em vista uma situação concreta de uma sociedade historicamente determinada (PORTO, 2007).

Considerando que a família é o primeiro grupo social ao qual o indivíduo faz parte e a escola o segundo; ambas são instituições moldadoras do desenvolvimento social e cognitivo do ser humano, onde ambas são encarregadas e devidamente capacitadas para transmitir valores e conhecimentos éticos, sociais, educacionais e morais de forma a contribuir para a formação do cidadão de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

A família exerce, ou pelo menos tem a função de exercer, o fundamental papel de apresentar à criança (educando) a educação de valores éticos, morais e sociais, ficando para a escola o papel de apresentar o saber científico ao aluno, porém, não a isenta de consolidar e aprimorar aquilo que a família vem apresentando (o saber ético, moral e social).

A família nuclear ou conjugal é formada pelo casal e pelos filhos. Na atualidade e nas sociedades desenvolvidas, é uma das estruturas mais encontradas, desde que as famílias extensas (PRADO, 2005, p.11), devido às mudanças na organização da vida e da fixação em núcleos urbanos, perderam muito vínculo que antigamente possuíam e preservavam.

A família está diretamente ligada às atitudes comportamentais da criança. Na maioria das vezes a influência que os pais exercem sobre seus filhos é inconsciente, pois não tem consciência de que seus comportamentos, sua maneira de ser e de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo, tem enorme influência sobre o desenvolvimento do seu filho.

“Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estará contribuindo para o aparecimento do sentimento de autoconfiança e autoestima” (CORIA-SABINI, 2008).

Uma consideração pertinente é a de que a estrutura tópica da família nuclear e a distribuição também tópica dos papéis dentro deste núcleo (em que o pai assume o trabalho externo e a mãe, o trabalho doméstico e a criação dos filhos) não se ajustam, hoje em dia, a muitas unidades familiares.

As mudanças na maneira de viver, a incorporação da mulher no mercado de trabalho (devido às dificuldades socioeconômicas em algumas famílias), os divórcios e as separações, o estado de mães solteiras, os casais formados por pessoas do mesmo sexo, etc., têm contribuído para que a família nuclear esteja exposta a transformações na própria estrutura familiar e os papéis que desempenham cada membro da família em relação à educação de filhos.

De acordo com esta diversidade de estruturas, ainda se tem uma imagem ideal de famí-

lia, imagem que permeia o imaginário da escola e da sociedade que, de fato, não corresponde à realidade de muitas delas. Não se pode afirmar que estas novas estruturas familiares sejam causas, tão somente, de uma possível não aprendizagem ou de possíveis fracassos escolares.

É importante destacar que a participação da família é algo inerente ao processo ensino-aprendizagem e não o único, exigindo um estudo mais detalhado de tal forma que não cause prejuízos morais ou determinismo e com uma atitude aberta que permita entender em que medida as experiências de seus membros favorecem o desenvolvimento.

A escola, por sua vez, é uma grande parceira da família ou a família é a grande parceira da escola. Tanto faz a ordem em que se coloque, pois o mais importante é que ambas cumpram com seu papel de educador. Tanto a família quanto a escola devem viabilizar relações pautadas na afetividade e no adequado desempenho de papéis. As crianças ao viverem ora como aluno, ora como filho, aprendem as normas sociais e éticas e compreendem o seu lugar no mundo.

A família tem o papel de acolher a criança e promover individuação e pertencimento. No convívio diário, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas do dia a dia é que a criança compreende os mitos, as crenças, os ritos de sua família, assim como a forma deles de viver e conviver.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de destacar a relação escola família e a busca de seu equilíbrio é que foi feito um estudo bibliográfico e utilizou para sua fundamentação livros, artigos e revistas que contribuíram para fundamentar o marco teórico e os resultados deste estudo.

Soares (2018) especifica que a pesquisa bibliográfica colabora para a percepção de fatores essenciais nos estudos de determinado tema, é possível migrar numa trajetória temporal que determina os pontos de equivalência do tema estudado.

Freitas (2014), cita que a Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Para que o conhecimento seja considerado científico, é necessário analisar as particularidades do objeto ou fenômeno em estudo. A partir desse pressuposto, Lakatos e Marconi (2007) apresentam dois aspectos importantes: a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade; e um mesmo objeto ou fenômeno pode ser observado tanto pelo cientista quanto pelo homem comum; o que leva ao conhecimento científico é a forma de observação do fenômeno.

Quanto a forma de abordagem - na pesquisa qualitativa, de acordo com Taquette (2021) a pesquisa qualitativa é para todos, ela possibilita transitar nos diferentes vieses do ensino, permitindo levantar considerações sobre o tema em questão.

A verdade não se comprova de forma numérica ou estatisticamente, mas convence de maneira da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consiste e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatores em ciências

são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade.

A pesquisa exploratória, segundo Gomes (2019) tem o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico.

Esse tipo de pesquisa busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como ideal principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta da intuição.

Para a análise do estudo de campo elaborou-se questionários que foram aplicados em três escolas da Rede Pública Municipal e Estadual, direcionadas ao grupo de pais ou responsáveis e aos professores, com o objetivo de Investigar acerca da relação escolar e suas causas em escolas da rede pública localizada na cidade de Manaus-AM.

A partir do diagnóstico realizado, indica-se critérios para resolver os problemas diagnosticados, aconselha-se um conjunto de estratégias, de ações e atividades, em conjunto na colaboração. Por ser um estudo qualitativo, segundo Creswell (2021) a pesquisa qualitativa é uma abordagem voltada à exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.

A estimativa é que as estratégias, ações e atividades, possam contribuir para resolver os problemas diagnosticados e que tragam soluções nos aprendizados de alunos que apresentam dificuldades e promovem problemas no ambiente de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como meio de captar informações de interesse, este estudo foi aplicado a três escolas públicas localizadas na cidade de Manaus-AM, uma escola estadual denominada de Escola Estadual Prof. Lenina Ferraro da Silva, e duas municipais denominadas de Escola Municipal Maria Lena de Sousa Alcantara e Escola Municipal Cesar Augusto Bezerra Galvão, tendo como principal objetivo alcançar um maior grupo envolvido na pesquisa a fim de concluir um resultado mais próximo do quadro real, com este fim, elaborou-se dois questionários – um aplicado aos pais / responsáveis outro aplicado aos professores das escolas citadas.

Resende (2018) diz que o dever de casa e a relação com as famílias na escola se tornam uma extensão e atuam em diferentes desdobramentos, nesse interim a escola se abre para novas possibilidades.

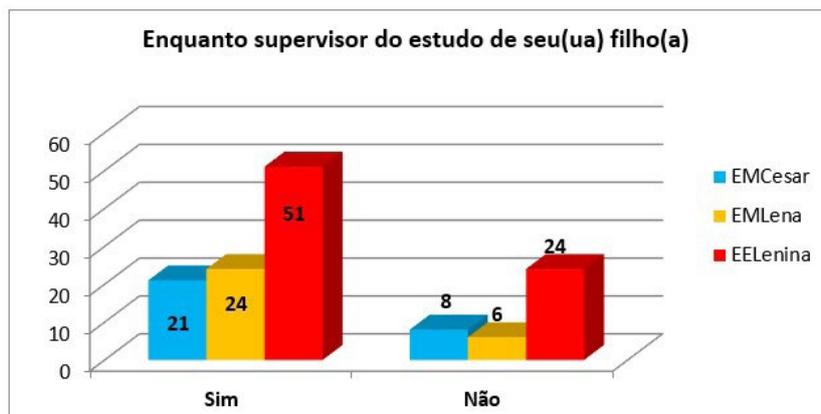
Os pais devem supervisionar seus filhos e dar a eles instruções de valorização do conhecimento. A figura 1 apresenta a situação de que enquanto supervisor de estudo da criança se percebe alguma dificuldade na aprendizagem do mesmo.

Corso (2019) indica que o acompanhamento da aprendizagem deve colaborar para a identificação das dificuldades, a tipificação das dificuldades é importante para tecer estratégias e é sabido que os problemas são de diferentes níveis e diferentes perfis de personagens.

Na EMCesar de 29 dos entrevistados 21 perceberam algum tipo de dificuldade de aprendi-

dizagem; EMLena de 30 dos entrevistados 24 perceberam algum tipo de dificuldade de aprendizagem; e na EELenina de 75 dos entrevistados 51 perceberam algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

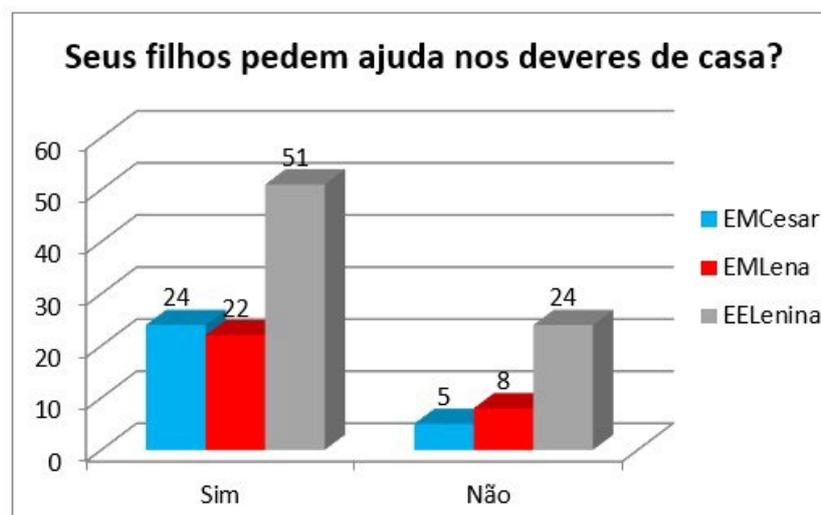
Figura 1 – Supervisor de estudo de seu(ua) filho(a)



Fonte: Próprio (2021)

A percepção de muitas dificuldades é o que alimenta a ideia da participação efetiva da família na escola.m. A figura 2 ilustra o resultado da pergunta se seu filho pede ajuda nos deveres de casa, observou-se que na EMCesar de 29 dos entrevistados 24 pedem algum tipo de auxílio nas atividades de casa; EMLena de 30 dos entrevistados 22 pedem ajuda de seus pais; e na EELenina de 75 dos entrevistados 51 solicitam auxílio dos pais nas atividades.

Figura 2 – Seus filhos pedem ajuda nos deveres de casa



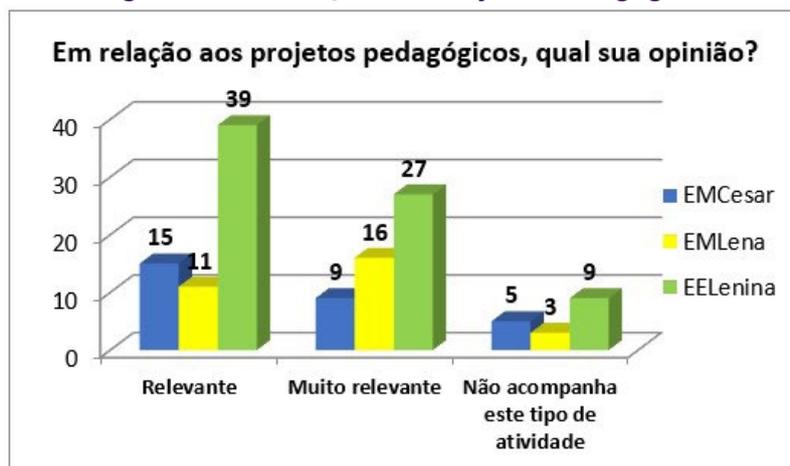
Fonte: Próprio (2021)

De Mora (2021) explica que a tarefa de casa como ação educativa promove uma relação de proximidade entre escola, aluno e família.

A figura 3 ilustra a opinião dos pais acerca da importância dos projetos pedagógicos escolares realizados durante o período letivo de seu filho, na EMCesar 15 classificaram como relevante, 9 como muito relevante e 5 dos entrevistados não acompanham esta atividade; na MLena 11 classificaram como relevante, 16 como muito relevante e 3 pais não acompanham esta atividade; e na EELenina 39 classificaram como relevante, 27 como muito relevante e 9 dos

entrevistados não acompanham esta atividade.

Figura 3 – Em relação aos Projetos Pedagógicos

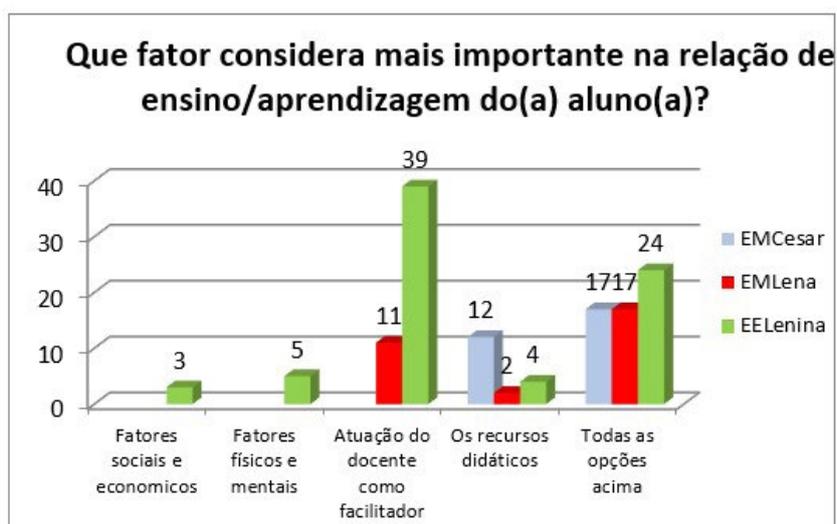


Fonte: Próprio (2021)

Guedes (2021) indica que o Plano político pedagógico é importante no processo de democratização da escola e isso passa pela noção da organização.

O planejamento é uma forma de tomar para si as responsabilidades do ensino frente a necessidade de adequação e o conhecimento das necessidades passa pela busca dos pais em entender o processo. A figura 4 ilustra qual é o fator mais importante na relação de ensino/aprendizagem dentro do ambiente escolar, conforme a opinião dos pais entrevistados das três escolas, 18 deles assinalaram os recursos didáticos e 50 assinalam a atuação do professor como facilitador da aprendizagem, mas a maioria dos entrevistados assinalaram todas as opções como acima, perfazendo um total de 58.

Figura 4 – Fator mais importante na relação de ensino/ aprendizagem do(a) filho(a)



Quando se percebe que a interrelação dos elementos de interesse do aprendiz contribui para o desempenho real dos estudantes frente aos desafios de buscar autonomia e equilibrar o sistema em si.

De Souza (2021) fala que os fatores que interferem no processo ensino aprendizagem são vistos como balizas para o aprimoramento de ideias e busca de soluções.

A escola é um colaborador social, que assume a responsabilidade de moldar o indivíduo, a busca de inserção e adequação é constante e mutável, pois a sociedade avança, muitos fatores de distração competem com a educação e por essa razão se tornam problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação escola família e o impacto no desempenho escolar dos alunos é uma condição de emancipação. No enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas. Na família, no trabalho, nos meios de comunicação, na ação política, nos atos religiosos, em qualquer setor de atividade humana, os ensinamentos das novas gerações, modelos e propostas de conteúdo técnico, político e moral.

É preciso sensibilizar o entorno escolar da necessidade constante de diálogos abordando o tema em questão, não apenas com especialistas, estudantes, professores e outros profissionais do campo da educação e das ciências humanas e sociais aplicadas, mas com todos os que se interessam por reinventar a educação e as relações sociais.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da cooperação, o professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos, impedindo o seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula.

A escola pública não está sozinha, conta com a colaboração do Conselho Tutelar, do Ministério Público e agora com a Patrulha Escolar, como parceiros preocupados com o destino das crianças e adolescentes que são pontos de fortaleza e que precisam ser acionados para fazer seu papel social.

Depois dos pais e da família, um professor é o bem mais precioso para o desenvolvimento do aluno. Desprezá-lo é atentar contra os direitos de todas as crianças. Quando se perde o valor da autoridade disciplinar, perde-se o poder e o respeito.

A instituição familiar ou escolar emerge em crise e outro assume o seu lugar a indisciplina, a Secretaria de Estado da Educação, através do programa PDE, está oportunizando que a educação realmente está caminhando para a reinvenção da educação e aprimoramento das relações sociais.

A família constitui-se no primeiro muro de contenção, é nela que se estabelecem as primeiras regras, limites, valores e torna-se então a primeira referência de autoridade com equilíbrio, cujas consequências vão se evidenciar posteriormente na escola, e se esta, através do seu trabalho e suas parcerias.

Os pais e professores entrevistados foram fundamentais no sentido de nos auxiliarem a compreender melhor sobre o processo de indisciplina, bem como a atuação da família e do professor, sem os quais concluiu-se que se não trabalharem unidos, haverá ainda mais problemas disciplinares e dificuldades na aprendizagem.

Propõe-se ações voltadas a este que é um dos grandes desafios da educação brasileira, não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Psicologia escolar e relação família-escola: Um levantamento da literatura. *Psico-USF*, v. 23, p. 307-318, 2018.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. A psicologia do desenvolvimento. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia (116-131)*. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
- CÓRIA-SABINI, M. A. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática. 2008.
- CORSO, Luciana Vellinho; MEGGIATO, Amanda Oliveira. Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem?. *Revista psicopedagogia*. São Paulo. Vol. 36, n. 109 (jan./abr. 2019), p. 57-72, 2019.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora, 2021.
- DE MOURA SANT'ANNA, Tatiane Keila; PIROLA, Luciana Teles Moura. Tarefa de casa como ação educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, n. 10, 2021.
- DE OLIVEIRA, Marina Cardoso; MELO-SILVA, Lucy Leal; COLETA, Marília Ferreira Dela. Pressupostos teóricos de Super: Dados ou aplicáveis à Psicologia Vocacional contemporânea?. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 13, n. 2, p. 223-234, 2012.
- DE SOUZA, Joniery Rubim; DA SILVA, Ariana de Oliveira Vital. Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e29210616071-e29210616071, 2021.
- DEMO, Pedro. Qualidade e representatividade da pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 55, p. 76-80, 2013.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 1085-1114, 2014.
- GOMES, Jaqueline Geisa Cunha; OKANO, Marcelo T. Plataformas digitais como modelos de negócio: uma pesquisa exploratória. *South American Development Society Journal*, v. 5, n. 13, p. 232, 2019.
- GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021.
- MACEDO, Etienne Oliveira Silva de. *A relação entre família e escola na adolescência: vínculos e afetos como dispositivos de cuidado e proteção*. 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, N. H. D. *Recomeçar: família, filhos e desafios*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. 236p. 2009.
- PARO, V. *HQualidade do Ensino: a contribuição dos pais*. 3ª reimpressão. São Paulo: Xamã. . 2007.

PÔRTO, Ângela. Representações sociais da tuberculose: estigma e preconceito. *Revista de saúde pública*, v. 41, n. suppl 1, p. 43-49, 2007.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. *Revista de História*, n. 153, p. 11-33, 2005.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 15, p. 239-247, 2005.

RESENDE, T. D. F., CANAAN, M. G., REIS, L. D. S., OLIVEIRA, R. A. D., & SOUZA, T. C. S. D. Dever de casa e relação com as famílias na escola de tempo integral. *Educação & Realidade*, 43, 435-456. 2018.

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto”, v. 20, p. 21-27, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. *Educar em revista*, n. 31, p. 73-89, 2008.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Administração: ensino e pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 1-19, 2018.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. *Pesquisa qualitativa para todos*. Editora Vozes, 2021.

VIEIRA, Sofia Lerche; PLANK, David Nathan; VIDAL, Eloisa Maia. Política Educacional no Ceará: processos estratégicos. *Educação & Realidade*, v. 44, 2019.